

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O CHEFE DO EXECUTIVO DA  
REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU, DR. EDMUND HO,  
NA SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO ANO JUDICIÁRIO DE 2009-2010**

21 de Outubro de 2009

Distintos convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

No momento em que Macau está em vias de completar dez anos do regresso do exercício de soberania à Pátria, estou muito contente por mais uma vez assistir e presidir à solenidade da Abertura de um novo Ano Judiciário. Hoje, nesta solene cerimónia judiciária, posso recordar, com todos vós, sob o mesmo tecto, o funcionamento dos órgãos judiciários nos dez anos decorridos e contemplar seu futuro desenvolvimento.

Relembramos a época da fundação da RAEM em que iniciámos a aplicação dos princípios básicos de “um país, dois sistemas”, “administração de Macau pelas suas gentes” e “com alto grau de autonomia” e foi estabelecido o sistema judicial da RAEM nos termos da Lei Básica da RAEM com a nomeação de um grupo de magistrados jovens e dinâmicos, leais e dedicados, assumindo a sagrada função de manter a justiça judicial, salvaguardar os legítimos direitos e interesses dos cidadãos, conter as violações das leis e resolver conflitos entre os interesses públicos e privados. De facto, são extremamente importantes o *software* e *hardware* dos órgãos judiciais e devem ser aperfeiçoados constantemente; no entanto, a qualidade e o desempenho dos magistrados e dos funcionários de justiça são mais considerados por toda a sociedade. Na realidade, persistindo em seus postos e exercendo sua função, eles têm dado provas da ética profissional que deve ser apanágio de todo o pessoal dos órgãos judiciais. Eles têm trabalhado abnegadamente para construir órgãos judiciais de alta eficiência e alta qualidade a fim de manter sempre o bom funcionamento contínuo de todo o sistema judiciário. Como Chefe do Executivo da RAEM, estou muito satisfeito com tudo isso.

No decorrer dos dez anos da prática judicial, com auto-aperfeiçoamento dos órgãos judiciais e reforma do sistema judiciário, ao mesmo tempo com compreensão e apoio

prestados por todos os sectores da sociedade com os trabalhos feitos pelo sector judiciário, Macau de hoje já formou um sistema judicial correspondente à sua realidade. As sementes da legalidade espalhadas em todos os sectores do sistema judicial estão brotando e crescendo numa direcção correcta.

Nos dez anos passados, observando estritamente as leis, os órgãos judiciários vêm exercendo independentemente o seu poder de julgamento e a sua função jurisdicional, demonstrando plenamente o espírito do alto grau de legalidade, o que é confirmado e apreciado em Macau e até pela sociedade internacional.

Não podemos ignorar, também, que todos os sectores sociais mantêm suas perspectivas e sugestões para que os órgãos judiciários e respectivos magistrados possam romper as actuais restrições e elevar a eficiência do Judiciário, bem como expandir ainda mais a utilização da língua chinesa no sector judiciário, muitas das quais têm sido, fundamentalmente, construtivas e de boa fé. Por causas diversas, subjectivas e objectivas, provavelmente a resposta a essas solicitações pode não ser totalmente idêntica à de certas pessoas, mas é um facto que os órgãos judiciários têm acompanhado as exigências do tempo e isso tem sido notado por todos nós. Esperamos e cremos que os órgãos judiciários e os departamentos do governo dêem alta atenção às opiniões da sociedade e procurem obter novos saltos na construção da legalidade.

Como sempre persistiu e persiste agora, o governo da RAEM persistirá no princípio da independência judicial nos termos da Lei Básica, no princípio de não interferência do processo judicial e através de revisão de leis, com o reforço dos trabalhos de formação na área judiciária, com a manutenção da estabilidade de recursos humanos e com a promoção do andamento do projecto da construção dos edifícios para os Tribunais e o Ministério Público, de modo a assegurar o exercício das funções legais dos órgãos judiciais e aprimorar o seu funcionamento, para concretizar o objectivo de um funcionamento com maior eficiência e qualidade mais alta.

Finalizando, auguro sinceramente que toda a magistratura, todos os operadores de

direito e todos os funcionários de justiça, continuando a trabalhar no futuro com sua ética profissional, competência extraordinária e abnegação dedicada, dêem novas contribuições para a construção da legalidade e desenvolvimento sustentável de Macau. Contemplando o futuro, estamos plenos de confiança de que os órgãos judiciais da RAEM manterão o seu desempenho cada dia mais maduro e estarão com maior determinação e dinamismo para assumir a grande missão da prática do princípio “um país, dois sistemas”

Muito obrigado!